

Carta do Gestor

Guerra Comercial?

Caros investidores,

Ao longo do mês de março, o mercado foi impactado pelas medidas protecionistas impostas pelos Estados Unidos contra alguns parceiros comerciais, sendo a China a principal afetada. Por enquanto, estimamos que os efeitos dessa disputa comercial sejam pequenos, mas é importante monitorar se teremos uma escalada que atinja mais fortemente o crescimento no mundo. Os dados de atividade global apontam para um crescimento forte à frente, apesar de uma leve desaceleração ao longo do mês. Os bancos centrais de países desenvolvidos mantiveram seus processos graduais de normalização de política monetária.

Nos Estados Unidos, os dados de atividade permanecem robustos. O mercado de trabalho manteve uma geração forte de vagas, apesar de o salário ainda não ter se acelerado, o que esperamos que ocorra em breve. A inflação segue abaixo da meta, porém deve caminhar em direção ao objetivo até o fim do ano. O Banco Central, conforme previsto, subiu mais uma vez a taxa de juros e revisou para cima os dados econômicos esperados. Além disso, seus membros elevaram as expectativas de altas para a taxa de juros nos próximos dois anos.

A Europa manteve crescimento acima do potencial, apesar dos sinais de alguma moderação na margem. O mercado de trabalho continua melhorando, com a taxa de desemprego caindo. A inflação corrente permanece abaixo da meta com núcleos baixos, o que permite ao Banco Central Europeu prosseguir sua estratégia gradual de remoção dos estímulos monetários.

No Brasil, a atividade continua se recuperando em ritmo mais lento do que o esperado, gerando revisões para baixo no crescimento para o ano. A inflação corrente segue muito fraca e as expectativas apontam para números abaixo da meta em 2018 e 2019. No mês de março, o Copom reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p., conforme o esperado pelo mercado, porém surpreendeu indicando que deve efetuar um novo corte moderado na próxima reunião. Além disso, sinalizou que após essa provável queda na reunião de maio, deve fazer uma pausa na reunião de junho para avaliar quais serão os próximos passos. Como nossos modelos indicam que o crescimento deverá continuar fraco e a inflação abaixo da meta neste e no próximo ano, vemos uma chance maior de que após a pausa, o próximo movimento do Copom seja de queda, e não de alta.

Seguem as nossas estratégias para o fundo:

Juros

No Brasil, devido à inflação ter se mostrado persistentemente mais baixa, voltamos a ter alocação aplicada na parte curta da curva.

Nos juros internacionais, continuamos com alocações tomadas na parte intermediária da curva dos Estados Unidos e da Zona do Euro.

Moedas

A maior alocação é comprada em euro.

Ações

Na parte internacional, estamos com posição comprada em bolsas europeias contra a bolsas emergentes.

Em relação à bolsa brasileira, estamos neutros direcionalmente, com posições compradas nos setores financeiro, *utilities* e *commodities*.

Commodities

Continuamos comprados em zinco e milho.

Atribuição de Performance

No mês de março, o SPX Nimitz rendeu 0,38%, ante um CDI de 0,53% no mesmo período.

| SPX Nimitz Feeder FIC FIM | Março 2018 | 2018 |
|---------------------------|--------------|--------------|
| Ações | 0,06% | -0,01% |
| Commodities | -0,08% | 0,15% |
| Crédito | -0,01% | -0,04% |
| Juros | -0,16% | 3,41% |
| Moedas | 0,16% | 0,91% |
| Taxas e Custos | -0,12% | -1,28% |
| CDI | 0,53% | 1,59% |
| Total | 0,38% | 4,73% |

Este material foi preparado em conjunto pela SPX Gestão de Recursos Ltda. ("SPX Capital") e SPX Equities Gestão de Recursos Ltda. ("SPX Investimentos"), empresas do grupo SPX, e tem caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de cotas dos fundos geridos e não considerando objetivos de investimento ou necessidades individuais e particulares. O grupo SPX não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento e profissionais especializados para uma análise específica, personalizada antes de sua decisão sobre investimentos. Aos investidores é recomendada a leitura cuidadosa de prospectos e regulamentos ao aplicar seus recursos. Os fundos geridos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos geridos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes ao fundo, mas não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela SPX a data de conversão de cotas é diversa da data de aplicação e de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Este material não pode ser copiado, reproduzido, publicado ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia autorização, por escrito, do grupo SPX.

